

## MARCADORES CONVERSACIONAIS PRESENTES NA LÍNGUA FALADA NA BAIXADA SANTISTA/SP

**Gabriela Cesar Nunes Santos**

Graduanda em Letras, Instituto Federal de São Paulo (IFSP),  
Cubatão, SP, Brasil.

**Artarxerxes Tiago Tácito Modesto**

Doutor em Letras, Instituto Federal de São Paulo (IFSP),  
Cubatão, SP, Brasil.

**RESUMO:** Este estudo busca verificar quais os principais marcadores conversacionais presentes na língua falada em algumas cidades da Baixada Santista, em São Paulo. O *corpus* selecionado é composto por quatro inquéritos coletados nas cidades de Cubatão, Praia Grande e Bertioga. Neste *corpus*, buscamos identificar, também, quais efeitos discursivos, pragmáticos e interacionais os marcadores imprimem ao ato enunciativo. Os marcadores conversacionais são elementos presentes nas interações face-a-face, aparecendo com frequência em conversações. São palavras, expressões, sons e demais indicativos de intencionalidade discursiva ocorridos no ato de fala. Eles ajudam a construir e dar coesão e coerência ao texto falado (URBANO, 1999). Para este estudo, daremos enfoque aos marcadores de natureza verbal e lexicalizados, especificamente aqueles responsáveis por iniciar, fazer a manutenção e retomar o turno no discurso. A análise dos dados nos levou à identificação de alguns marcadores utilizados com mais frequência, a saber: “então”, “eu acho” (início), “né?”, “sabe?” (manutenção) e “como eu falei” (retomada). No entanto, existem variações no que diz respeito à intencionalidade discursiva, principalmente ao levar em consideração a posição destes elementos no diálogo (inicial, medial ou final).

**PALAVRAS-CHAVE:** análise da conversação; sociolinguística interacional; marcadores conversacionais.

**ABSTRACT:** This study aims to verify which of the main conversational markers present on the spoken language of some cities of Baixada Santista, São Paulo. The selected corpus is composed by four selected inquiries collected in the cities of Cubatão, Praia Grande and Bertioga. In this corpus, we also seek to identify which discursive, pragmatic and interational effects the markers bring to the enunciative act. The conversational markers are elements present in face-to-face interactions, appearing frequently in conversations. They are words, expressions, sounds and further indicatives of discursive Intentionality that occurred in the speaking act. They help build cohes and coherence to the speech. Thus, we will focus on the verbal and lexical markers, more specifically the ones responsible for initiating, maintaining and resuming the speech. Through observation of these three marker's class, it let us perceive that the most used are "so", "I think" (initiation), "right?", "you know?" (maintainance) and "like I said" (resuming). However, there are variations in the matters of discursive intentionality, especially when considering the position of these elements on the dialogue (beginning, middle or end).

**KEYWORDS:** conversation analysis; interactional sociolinguistics, conversational markers

## 1. INTRODUÇÃO

O fato de que a língua se configura de maneira dinâmica implica diretamente no fenômeno da variação linguística. Partimos, então, da hipótese de que há alternância de formas linguísticas utilizadas na fala vernacular dos moradores da região da Baixada Santista, e estas variações também se manifestam no uso dos marcadores conversacionais. Para este estudo, focaliza-se a interação face-a-face e suas características, alinhando-se à análise sociolinguística de vertente interacional. Assumimos, como pressuposto, que os marcadores conversacionais são elementos pragmático-discursivos característicos deste tipo de texto, qual seja, falado e centrado em uma interação entre duas ou mais pessoas.

Os marcadores conversacionais são elementos presentes na fala, e são responsáveis por assegurar o dinamismo nas interações discursivas de face a face. São, segundo Urbano (1999, p.85) responsáveis por dar coesão e coerência ao texto falado, além de o “amarrarem”, mantendo o fluxo interacional. Para o autor, eles assumem diferentes funções durante o ato de fala, e podem ser classificados em diferentes naturezas, tais como: linguísticos, que se dividem em verbais lexicalizados/não lexicalizados e prosódicos; além dos não-linguísticos, que dizem respeito às pistas dadas pelo contexto.

Para o estudo em questão, focaremos nos marcadores de natureza verbal e lexicalizados, mais especificamente aqueles responsáveis por iniciar, fazer a manutenção e retomar o discurso. Dessa forma, objetivamos verificar quais os principais marcadores conversacionais presentes nos quatro inquéritos selecionados e quais intencionalidades discursivas estes elementos trazem consigo.

Para desmistificar a ideia de que a fala é solta, em detrimento da escrita, que, em tese, seria coesa e organizada, é preciso entender que existem mecanismos de coesão na língua falada, mas estes se manifestam de maneira diferente. Urbano (1999, p. 82) afirma que as gramáticas tradicionais se voltam à escrita e não contemplam o estudo dos marcadores. O autor ainda afirma que isso se dá ao fato de que os marcadores conversacionais não se enquadram nos critérios de classificação das dez classes de palavras e não desempenham funções exclusivamente lógicas (URBANO, H. 1999, p.

82). Estudos sobre as características discursivas do texto falado tendem a suprir essa lacuna e imprimir novos caminhos aos estudos linguísticos.

## 2. MÉTODO

Para a elaboração deste estudo, utilizamo-nos dos princípios metodológicos da sociolinguística interacional e análise da conversação, uma vez que essas áreas da linguística compreendem o estudo da língua falada em interações face a face, como é o caso das entrevistas analisadas. Partimos, então, da coleta de entrevistas sociolinguísticas, uma vez que este método permite a interação entre pesquisador e informante. Para Silva (2017, p. 125), a entrevista é o método mais vantajoso para a pesquisa da maioria dos fenômenos linguísticos. Dado que o objetivo da entrevista é a coleta da fala espontânea do entrevistado, a entrevista constitui uma conversa o mais informal possível.

Uma vez que a probabilidade de escolhas dos indivíduos é a mesma, o método de seleção do informante se deu de maneira aleatória, e neste sentido concordamos com Oliveira e Silva (2003, p. 120), que por sua vez afirmam que “todos os indivíduos têm exatamente igual probabilidade de escolha”.

Para o estabelecimento do perfil do informante selecionado, é possível se utilizar do que diz Silva (2017) a respeito da construção das células de caracterização social dos entrevistados. A autora contribui que “para proceder a esse método, divide-se a população em células compostas, cada uma, de indivíduos com as mesmas características sociais” (p. 121). Sendo assim, o perfil dos entrevistados nos inquéritos em questão se dá, a partir da construção das células, da seguinte forma:

Cidade	Idade	Escolaridade	Sexo
Bertioga	19	Ensino Superior incompleto	Masculino
Cubatão	18	Ensino Médio incompleto	Feminino
Cubatão	20	Ensino Superior incompleto	Feminino
Praia Grande	18	Ensino Superior incompleto	Feminino

Tabela 1: células sociais

Após o processo de coleta de dados, partimos para a transcrição dos textos orais. As normas utilizadas para a transcrição foram as adotadas pelo projeto NURC/SP (norma urbana culta) e NURC/RS. A execução dessa tarefa exigiu a reprodução do áudio gravado na entrevista diversas vezes para que houvesse uma fidelidade no que foi transcrito em relação ao que foi dito.

Para as análises deste estudo, seguimos a linha de pesquisa da análise da conversação e sociolinguística interacional, utilizando, principalmente, o postulado de Urbano (1999) a respeito dos marcadores conversacionais.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A comunicação face a face**

A sociolinguística, ciência fundada no século XX, busca estabelecer uma correlação entre a língua e a sociedade e, em sua vertente interacional, ocupa-se especificamente com a língua inserida em um contexto de comunicação face a face, isto é, a linguagem é entendida como um fenômeno social. São exemplos desse gênero comunicacional eventos como reuniões, conversas, entrevistas entre outros.

A comunicação face a face caracteriza-se por especificidades como a interação entre pelo menos dois interlocutores, a fluidez dos tópicos conversacionais, a negociação entre os falantes, a negociação de turnos e tantas outras características que dizem respeito aos atos de fala produzidos neste contexto.

Pode-se dizer que a conversação é, então, uma atividade típica dessa modalidade de comunicação, sendo ela dotada das características supracitadas. Rodrigues (1999, p.18) afirma que, na conversação, os interlocutores voltam-se para uma tarefa comum, ou seja, é uma interação centrada. Além disso, para ela, a conversação natural é aquela que se dá face a face, estando os dois falantes ao mesmo tempo num mesmo espaço. Quanto à natureza desta modalidade de expressão no cotidiano, para Modesto (2011, p. 58):

O ser humano é, por excelência, um ser comunicativo e comunicador, sedento de se fazer ouvir, de ser ouvido, e é naturalmente orientado a interagir com os seus iguais. Essa interação, geralmente, se dá por meio da conversação, onde pode

falar e ser ouvido, como também ouvir e interferir na fala do outro. (MODESTO, 2011, p. 58)

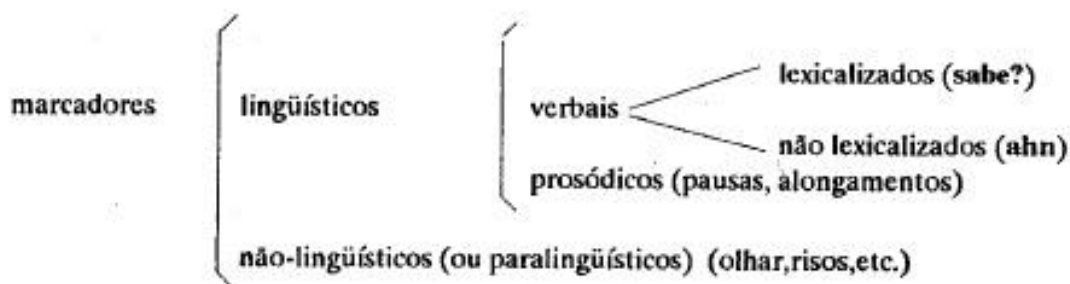
Dentre as características da comunicação face a face selecionadas para observação neste estudo está o turno, que se refere às vezes de fala de cada um dos interlocutores durante a interação. Isto é, suas oportunidades de assumir o discurso e contribuir com a dinâmica conversacional. Estes turnos podem ser simétricos ou assimétricos, a depender do grau de formalidade e de distribuição de turnos durante a conversa: no caso dos simétricos há uma distribuição igualitária de turnos, enquanto nas interações assimétricas a vez de fala é, majoritariamente, de um dos interlocutores. Os marcadores conversacionais analisados, por sua vez, poderão definir, por exemplo, quando o falante iniciará seu turno, o manterá ou o passará para o interlocutor.

### **3.2 Os marcadores conversacionais**

Os marcadores conversacionais são palavras, expressões, sons e demais indicativos de intenção ocorridos no ato de fala. Estas unidades são típicas da fala espontânea e podemos afirmar que eles funcionam de maneira independente na oração, podendo ser facilmente ocultados sem que o sentido do enunciado se perca. Os marcadores conversacionais são elementos de suma importância para a manutenção da interação verbal, como Urbano (1999, p. 85) afirma:

São (...) elementos que ajudam a construir e a dar coesão e coerência ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional. Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático. Em outras palavras, são elementos que amarram o texto não só enquanto estrutura verbal cognitiva, mas também enquanto estrutura de interação interpessoal. (1999, p. 85).

Portanto, os marcadores conversacionais operam no nível da coesão e coerência do discurso, implicando diretamente no dinamismo presente na conversação. Dessa forma, esses elementos são dotados de certa intenção de uso, e são utilizados com diferentes finalidades.



Fonte: URBANO, H. 1999, p. 87)

Neste estudo, focaremos nos marcadores conversacionais verbais lexicalizados responsáveis por iniciar o discurso, fazer a manutenção e os utilizados para retomar uma ideia. Devido às diferentes nomenclaturas encontradas na literatura da área de análise da conversação, adotaremos as seguintes nomenclaturas para cada uma das categorias analisadas: marcadores de início, manutenção e retomada.

### 3.2.1 Início

Estes marcadores são responsáveis por abrir o turno do falante, isto é, garantir a sua “vez de fala”. Além de serem utilizados de maneira pré-estabelecida em determinadas ocasiões, como é o caso da entrevista televisiva em que os participantes têm uma vez de fala bem definida, estes marcadores também podem aparecer bruscamente em alguma interrupção de fala, fazendo com que o interlocutor assegure seu turno.

Os marcadores de início normalmente se encontram em posição inicial no momento da enunciação, mas também podem aparecer após momentos de pausa, para que o falante mantenha consigo o turno.

São exemplos de marcadores que iniciam o discurso: “olha”, “veja”, “bom”, “mas eu”, “sim, sim”, “então”, “aí/daí”, “por exemplo”, “eu acho”, entre outros.

### **3.2.2 Manutenção**

Os marcadores conversacionais de manutenção de discurso são utilizados nos momentos em que o falante busca manter-se no turno, dando sequência à atividade de conversação. Muitas vezes podem ser utilizados para que o falante se assegure que está sendo compreendido ou que seu discurso está sendo aprovado.

Para que o fluxo da conversa prossiga, os marcadores de manutenção são acionados de modo a estabilizar o dinamismo da interação. Para Alves (2012, p. 36) “esta funcionalidade resulta do desejo de o falante manter a posse da palavra”

O falante pode, também, utilizar-se de perguntas orientadoras para “solicitar um assentimento ou concordância no prosseguimento da sua posse de palavra e não para obter uma resposta do seu interlocutor” (ALVES, A. 2012, p. 36)

São exemplos de marcadores que fazem a manutenção conversacional: “ou seja”, “entende?”, “certo”, “né?”, “quer dizer”, entre outros.

### **3.2.3 Retomada**

Estes marcadores são utilizados com a intenção de retomar uma ideia formulada pelo falante anteriormente, assim como reclamar sua vez de fala, isto é, trazer a palavra de volta para si. Desta forma, o propósito por trás do uso desses marcadores é o de recuperar ou reassumir o turno durante a interação.

Além disso, Urbano (1999, p. 112) afirmará que também há na retomada o sentido de reformular uma ideia anterior, em que o falante, de forma explícita, reformula uma sentença dita anteriormente.

A observação desses poucos exemplos de paráfrases e correções basta para constatar que o fato de o falante retomar um segmento já formulado revela: (a) uma descontinuidade, pois retomar sempre significa interromper o fluxo formulativo em andamento; (b) um problema de formulação, pois além de o enunciador não encontrar uma alternativa de formulação imediata e definitiva, a retomada não é gratuita, isto é, alguma razão na interação comunicativa a

determinou; (c) um problema retrospectivo, na medida em que, ao contrário do prospectivo, o falante só percebe o problema e suas dimensões, quando ele está sendo ou já se encontra linguisticamente elaborado, levando-o, então, a uma atividade metaformativa. (1999, p. 112)

#### 4. ANÁLISES

Do primeiro inquérito a ser observado, é possível depreender marcadores das três categorias selecionadas. Os mais recorrentes em relação aos de início de turno foram respectivamente “aí/e aí”, “então”, “sim,sim” e “bom”. Já em relação aos de manutenção, todas as ocorrências foram concentradas no uso do marcador “né?”. Quanto aos recursos de retomada, o informante utilizou-se de “Agora”, “como eu falei” e, além disso, chegou a reiterar uma oração inteira para expressar-se melhor, o que será explicitado posteriormente.

No que diz respeito aos marcadores de início, podemos observar a recorrência do uso da expressão “então” para a tomada do turno por parte do informante. Este marcador ocorre geralmente em posição inicial, quando é formulada a resposta para alguma questão proposta pelo entrevistador.

129	E: legal e:: lá no seu bairro você acha que tem... lazer o suficiente ou tem que ir pra outros bairros pra:: fazer outros tipos de atividade
131	I: <b>Então</b> ... nesse ponto em relação a lazer Bertioga tem um pouco de déficit... porque... a cidade é pequena... e é turística... então muito da demanda desse tipo de:: de...empresa e quem trabalha com isso... só ocorre tipo em três quatro meses no ano...que é a temporada...

Tabela 1: exemplo “a”

Por outro lado, em posição medial ocorre o marcador de início mais constante no inquérito em questão. O uso de “aí/e aí” é quase absoluto quando se trata de dar continuidade ao turno. O uso desse elemento pode ser observado em situações em que o informante está relatando situações vividas por ele. Trata-se, portanto, de um marcador que possibilita maior fluidez no discurso e evita interrupções, uma vez que ao invés de



fazer pausas longas e pôr em risco seu turno, ele faz o uso dessas expressões, como a seguir:

98	E: tinha quebrado?
99	I: eu tinha:... num chego a quebra eu tinha torcido ele... mas eu fiquei tipo uns quinze dias enfaixado porque tinha torcido mesmo... e <b>aí</b> eu tava ( ) sozinho e num tinha como volta pra casa... sorte que como a gente morava perto tava acho que umas duas quadra... <b>aí</b> eu peguei um cabo de vassoura véia e.. eu num conseguia pisa no chão... e fui meio que me arrastano assim... foi muito louco... ( ) <b>aí</b> eu fui em casa conversei com meus pais e eles foram pro PS e realmente tinha... tiramo um raio x <b>aí</b> aplicou uma anestesia ( ) ... fiquei uns quinze dias com o pé enfaixado... foi muito louco esse dia

Tabela 2: exemplo “b”

Para fazer a manutenção de seu turno, o informante em questão faz uso exclusivamente da pergunta “né?”, às vezes em posição medial, de forma a dar continuidade à sua própria fala. No entanto, na maioria das vezes este marcador ocorre em posição final para induzir a concordância por parte do entrevistador, sem esperar dele qualquer resposta.

267	E: e como é que era o trabalho lá na oficina?
268	I: meu eu... eu trabalhava muito na parte de:: mais de secretaria <b>né?</b> eu atendia ligação mandava email mandava pedido...

Tabela 3: exemplo “c”

Já no caso do uso de marcadores conversacionais de retomada, há a utilização de duas formas diferentes para reassumir o turno. A primeira delas é a partir do uso explícito e direto de marcadores, como é o caso de “agora” e “como eu falei”, que são expressões recorrentes quando a finalidade é retomar o turno ou reafirmar uma ideia.

A segunda forma observada no inquérito em questão é a pontuada por Urbano (1999, p. 112) em que o falante, ao invés de utilizar um marcador específico, reformula uma sentença inteira a fim de ser melhor compreendido. No caso analisado, o informante percebe que a forma com que o enunciado estava sendo formulado poderia acarretar em problemas de compreensão em relação ao contexto referido. Sendo assim, antes de

terminar o enunciado ele reformula a sentença de modo a especificar o local ao qual se referia, adicionando a informação “Brasil” em sua retomada.

322	E: onde mais cê gostaria de i?
323	I: bom <b>eu tenho muita vontade de conhece...no Brasil tenho muita vontade de conhece</b> Porto... Porto Seguro acho muito lindo cara...é um role que eu gosto demais... festa... gente pra conhece... é:: voltaria pra Florianópolis sem sombra de dúvidas

Tabela 4: exemplo “d”

No segundo inquérito a ser descrito, podemos observar uma menor recorrência na que diz respeito às “classes” de marcadores conversacionais apresentadas neste estudo. Quanto aos marcadores de início, por exemplo, podemos perceber o uso das expressões “acho que”, “não, não”, “ai”. Já em relação aos de manutenção, assim como anteriormente, há o uso exclusivo do marcador “né”, e para fazer a retomada o informante utiliza-se unicamente de “na verdade”, a fim de reformular uma sentença.

Há, neste inquérito, um caso diferente (quando comparamos com o anterior) de uso do marcador “né?” para fazer a manutenção durante o ato conversacional. Isso porque o informante utiliza-se desse elemento para, de fato, buscar a concordância do interlocutor. Este marcador por vezes é utilizado como uma pergunta retórica, em que o falante não espera resposta para a sua pergunta e simplesmente continua com o turno. No caso ilustrado abaixo, a situação inverte-se: o informante solicita uma resposta do entrevistador, uma vez que após lançar a pergunta, cede-lhe o turno

66	E: Éh:: então você tem irmãos? Quantos anos têm?
67	I: Minha irmã tem vinte e seis e meu irmão te/ah::.. só meu pai e minha irmã <b>né?</b>

Tabela 5: exemplo “e”

No caso desta segunda entrevista analisada, o informante utiliza-se do marcador “na verdade” para fazer retomada a uma informação anteriormente expressa. Neste caso, este marcador, além de fazer referência, também é carregado de um sentido de correção da fala, uma vez que o falante parece reformular a sentença que estava produzindo, de

maneira a se expressar melhor. Este marcador é, então, acompanhado de um caso de correção auto-iniciada, uma vez que o informante corrige sua fala logo após perceber a falha cometida.

80	E: Você sabe o motivo dele/deles ou os seus pais terem vindo pra cá?
81	I: Os meus pais...é... <b>na verdade</b> quando minha mãe nasceu... ela já morava por aqui... e meu pai ele vinha trabalhá acho que num rancho... aí acabaram se conheceno e ele veio mora aqui... junto dela

Tabela 6: exemplo “f”

No exemplo acima, podemos observar que o informante inicia a sentença dando a entender que falará sobre seus pais e, após o uso do marcador conversacional, especifica o discurso, referindo-se apenas à sua mãe.

No terceiro inquérito selecionado, observamos, entre outros, o uso do marcador “olha”, por parte do falante, para iniciar o turno, assumindo sua vez de fala. Indubitavelmente, este vocábulo no contexto em questão não está sendo utilizado como uma forma imperativa, e sim como um marcador sinalizando o início do discurso do informante, uma vez que a palavra está desvinculada do assunto tratado em questão, carregando consigo, ao invés de conteúdo semântico, o valor expressivo, isto é, a intencionalidade da fala.

58	E: E você acha que é...trazer mais coisas pra cá ou:...alguma outra sugestão que melhoraria o bairro? Que faria mudar essa sua perspectiva assim...sua visão do bairro?
61	I: <b>Olha</b> ...talvez... acho que sim vai... trazê o que pra cá Jesus? Num...trazer o que pra ilha que num tem em outro lugar? Eu acho que o fa/eu acho que só dela sê/se ela fosse um pouco mais próxima da cidade eu acho que seria bom...num penso assim num...num...num sei o que trazê pra cá...agora num sei

Tabela 7: exemplo “g”

O exemplo supracitado, além de se tratar de um sinalizador para o início do turno, também pode ser entendido como uma estratégia para pensar no assunto enquanto o falante mantém o turno, visto que após o seu uso há uma pausa e hesitação marcada pelo uso de “talvez”.

Quanto à manutenção do turno neste inquérito, observamos a utilização do marcador “sabe?”. Assim como o uso do recorrente “né?”, a sinalização feita através de “sabe?” configura, na maioria das vezes, uma pergunta retórica, sem pretensão de obter qualquer resposta.

114	E: E como era a escola aqui?
115	I: Ah...eu gostava na minha época... eu achava bom o R.B...um ensino bom...acho que tipo os alunos também num... num eram aquela... <b>sabe?</b> tipo aquela... típica escola pública

Tabela 8: exemplo “h”

Ao utilizar este marcador, a intenção é, na verdade, obter concordância em relação ao que está sendo dito e, além disso, verificar se o entrevistador tem conhecimento em relação ao estereótipo citado pelo informante, para então prosseguir descrevendo melhor sua opinião.

Para fazer a retomada de um assunto anterior, neste inquérito, podemos observar o uso do marcador “como eu ia dizendo”, na passagem a seguir:

402	E: E o que você acha que tem de atrativo então em...Santos que não tem aqui em Cubatão?
404	I: Nossa...além da praia? ((risos)) Além de praia os lugares...tem MUITA coisa pra se fazê em santos...óbvio que eu não tô falando que santos é o melhó lugá do mundo mas é uma cidade muito boa...tem MUITA coisa pra se fazer...tem muito restaurante tem muito lugar é:::... aí tem show... tem casa de show tem balada...tem barzinho tem:::... já falei a praia? Tem a praia...tem muita coisa pra se fazer...tem muita coisa pra se fazer...que em Cubatão já num tem...que num investem...mas também eu acho que seria difícil...uma cidade pequena <b>como eu ia dizendo</b>

Tabela 9: exemplo “i”

A retomada, neste exemplo, não diz respeito à tomada do turno de volta para si, mas sim a uma regressão no assunto desenvolvido no ato conversacional. Isto é, o informante utiliza-se deste elemento para referenciar uma ideia anteriormente desenvolvida que, no contexto apresentado, trata-se de um comentário sobre a percepção da cidade de Cubatão. Sendo assim, a utilização da expressão “como eu ia dizendo” é, de

certa forma, caracterizada como uma estratégia anafórica, utilizada para enfatizar a afirmação supracitada.

No quarto inquérito observado, é possível encontrar o marcador conversacional “eu acho” sendo utilizado para iniciar um turno. Durante a conversa em questão, este marcador aparece da seguinte maneira:

87	E: Ok... e você acha que::... a vida na cidade hoje em dia... é diferente do que era antigamente?
89	I: Ah... <b>eu acho que</b> ... hoje em dia... é::... tudo é mais fácil... morá na cidade é muito fácil... mas... eu acredito que mudou bastante também... por causa dos meios de transporte e tudo... e... é que eu moro na Praia Grande né? Agora lá é super desenvolvido... bem mais desenvolvido do que era antes... então foi crescendo muito... então é bem diferente

Tabela 10: exemplo “j”

O marcador conversacional “eu acho” assume um caráter que vai além da simples função de iniciar o turno do informante. Isso porque ele é, sobretudo, responsável por manifestar opinião no discurso do falante. No caso deste marcador, podemos afirmar que se trata de uma opinião incerta ou falta de convicção, ideia que também pode vir expressa por meio de marcadores como “me parece que”, “na minha opinião” etc. Este marcador também pode ser considerado, no contexto em questão, como uma estratégia para abrandar o discurso, isto é, diminuir a responsabilidade do falante sobre o que está sendo dito (Burgo, V; Storto, L; Galembeck, P. 2013. p. 301)

De uma maneira geral, em todos as entrevistas analisadas observamos a presença de variados marcadores conversacionais das categorias selecionadas para análise, com exceção do quarto inquérito, em que não houve a produção de nenhum marcador conversacional sendo utilizado para fazer retomada. Sendo assim, podemos sistematizar as ocorrências analisadas da seguinte forma:

	Inquérito 1		Inquérito 2	
	Ocorrências	Marcadores	Ocorrências	Marcadores
Início	23	“bom”, “sim, sim”, “então”, “aí”	5	“Acho que”, “não, não”, “aí”
Manutenção	5	“né?”	3	“né?”
Retomada	3	“agora”, “como eu falei”	1	“na verdade”

	Inquérito 3		Inquérito 4	
	Ocorrências	Marcadores	Ocorrências	Marcadores
Início	8	“olha”, “então”, “eu acho”	4	“eu acho”, “aí”
Manutenção	33	“sabe?”, “né?”	5	“né?”, “sabe?”
Retomada	5	“Como eu falei”, “calma aí”, “como eu ia dizendo”	0	-

Tabela 11: Sistematização das ocorrências

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente estudo foi possível compreender a vasta importância da presença dos marcadores conversacionais durante um evento conversacional. Além de iniciar, retomar e sustentar turnos, estes elementos são indispensáveis para garantir o dinamismo da interação oral, uma vez que os marcadores conversacionais desempenham funções de coesão e coerência e, juntamente com demais pistas extralinguísticas, delimitam o momento da vez de fala de cada interlocutor.

Constatamos, então, que o uso dos marcadores conversacionais é relativamente estável nos inquéritos selecionados, visto que muitos deles são recorrentes em diversos contextos, tais como “então”, “eu acho” (início), “né?”, “sabe?” (manutenção) e “como eu falei” (retomada). No entanto, como citado ao longo das análises, existem variações no que diz respeito à sua intenção de uso, sua posição no diálogo (inicial, medial ou final). Além disso, também constatamos a existência de demais marcadores com menos expressividade no que diz respeito a dados numéricos, mas com importância equivalente quanto a atribuição de sentido.

Em suma, este trabalho buscou verificar a presença dos principais marcadores conversacionais nos quatro inquéritos selecionados, além de discorrer sobre as intenções que estes elementos carregam. É importante ressaltar, também, que este é um estudo pioneiro no que diz respeito aos marcadores conversacionais na fala de moradores das cidades da Baixada Santista, São Paulo. O Grupo de Estudos Linguísticos – ELIN, do IFSP Campus Cubatão desenvolve, desde 2018, um trabalho de pesquisa que visa ao mapeamento sociolinguístico da região.

Por fim, reforçamos a importância de se estudar a língua em sua oralidade, como é o caso da conversação, uma vez que estes estudos trazem à tona a relevância que elementos como os marcadores conversacionais têm para a formação discursiva

## REFERÊNCIAS

SILVA, Giselle. Coleta de Dados. In: Mollica, Maria; Braga, Maria (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

OLIVEIRA E SILVA, Gisele. Coleta de Dados. In Mollica, Maria (org). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003

GALEMBECK, P. de T.; CARVALHO, K. A. **Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo** (Projeto NURC/SP). Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 6, 1997, p.830-850.

KERBRAT-ORECHIONI, Catherine. **Análise da Conversação: Princípios e Métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

SANTOS, Gabriela; MODESTO, Artarxerxes. **Percepção social do uso de pronomes de tratamento na baixada santista**. Qualif Revista Acadêmica – Ensino de Ciências e Tecnologias IFSP – Campus Cubatão, v. 2, n. 2, 2018

ALVES, Ana Luísa Pimentel. **Os marcadores conversacionais no ensino de Português Língua Estrangeira: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Porto, Porto, 2012.

MODESTO, Artarxerxes Tiago T. **Estudo sobre as formas de tratamento em uso na baixada santista**. Letra Magna Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa Linguística e Literatura, v. 02/03, n. 01, 2005.

MODESTO, Artarxerxes Tiago T. **PROCESSOS INTERACIONAIS NA INTERNET: Análise da conversação digital**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo USP, São Paulo, 2011.

URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1999.

RODRIGUES, Ângela. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1999.

BURGO, Vanessa; STORTO, Letícia; GALEMBECK, Paulo. **O caráter multifuncional dos marcadores conversacionais de opinião “Eu acho que” e “I think” na fala dos presidentes Lula e Obama**. DOMÍNIOS DE LINGU@GEM (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>) - v. 7, n. 2 (jul./dez. 2013) - ISSN 1980-5799